

IMIGRAÇÃO E GÊNERO: UM ESTUDO SOBRE A INSERÇÃO DE HAITIANOS E HAITIANAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E NO MERCADO DE TRABALHO

Juliana Della Flora

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS

juliana.flora@uffs.edu.br

Luís Fernando Santos Corrêa da Silva

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS

lfscorrea@gmail.com

Eixo 09: Multidisciplinar

RESUMO

A universidade pública, como espaço de formação em sentido amplo, e calcada nos pilares de ensino, extensão e pesquisa, exerce um papel importante nas dinâmicas [i]migratórias brasileiras. Nesse mesmo caminho, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) implementou, em 2019, o Programa de Acesso e Permanência a Estudantes Imigrantes (Pró-Imigrante), caracterizado por um conjunto de serviços, projetos e ações articuladas com as demais políticas institucionais e acadêmicas que visam ao fortalecimento das condições de acesso, permanência e êxito nas atividades acadêmicas dos estudantes imigrantes da instituição. Além de propiciar o ingresso no ensino superior, o Pró-Imigrante busca promover o intercâmbio e a integração cultural entre estudantes imigrantes e brasileiros, dentro e fora da Universidade. Anterior a ele, a UFFS já havia implementado, em 2013, o Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS (PROHAITI), que visava a contribuir com a integração dos imigrantes haitianos nos cursos de graduação da universidade. Porém, diante da nova realidade migratória, o PROHAITI foi incorporado, em 2022, ao Pró-Imigrante. O presente projeto de pesquisa procura compreender o impacto das políticas de acesso e inclusão voltadas à comunidade imigrante e promovidas pela UFFS, com destaque para a questão de gênero. Seu principal objetivo é analisar em que medida as ações do programa Pró-Imigrante contribuem para a qualificação e formação dos haitianos e haitianas, bem como a permanência na educação superior na UFFS e a inserção no mercado de trabalho, considerando os condicionantes de gênero. Segundo informações obtidas junto à Diretoria de Políticas de Graduação, a UFFS conta, atualmente, com 119 alunos haitianos com matrícula ativa, sendo 80 homens e 39 mulheres. A análise dos dados permite identificar a alta concentração de estudantes homens nos cursos de Administração, Agronomia e Ciência da Computação, e de mulheres no curso de Pedagogia. Preliminarmente, tais dados indicam a reprodução dos lugares ocupados historicamente por homens e mulheres, na educação e também no mercado de trabalho. Além disso, as opções metodológicas da pesquisa consideram a importância de se dar voz aqueles que, historicamente, foram excluídos dos espaços de prestígio e poder, tanto na academia quanto no mercado de trabalho, reconhecendo a necessidade de se analisar crítica e constantemente os mecanismos, programas e sistemas de inclusão e acesso à educação superior. De maneira geral, o desenvolvimento deste projeto ocorrerá em três etapas: pesquisa bibliográfica, coleta de informações por meio da realização de entrevistas semidiretivas e Análise de Conteúdo. Como resultado dessa

pesquisa, buscar-se-á conhecer a realidade dos imigrantes que estudam na UFFS e contribuir para a compreensão dos mecanismos de integração desses atores sociais na educação e no trabalho.

Palavras-chave: Pró-Imigrante. Gênero. Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

O projeto *Imigração e gênero: um estudo sobre a inserção de haitianos e haitianas no mercado de trabalho e na educação superior na UFFS* procura compreender o impacto das políticas de acesso e inclusão voltadas à comunidade imigrante e promovidas pela Universidade Federal da Fronteira Sul com destaque para a questão de gênero.

Tal proposta parte do entendimento de que a imigração não é um fenômeno característico apenas da contemporaneidade, mas, no presente, sua compreensão é perpassada por diversos aspectos que nas últimas décadas têm ganhado mais atenção, como as crises climáticas, socioeconômicas, políticas e sanitárias que compartilham entre si um entrelaçamento de causas e consequências. O Brasil, atualmente, é considerado um país de imigração, recebendo fluxos migratórios de várias partes do mundo. As pesquisadoras Rosana Baeninger e Roberta Peres chamam atenção para o fato de que esse fenômeno não é exclusividade do Brasil, mas, sim, parte de um “movimento geopolítico transnacional” (2017, p. 125) em que os fluxos migratórios de países periféricos se dirigem à periferia do capital.

Nesse contexto, a universidade pública, como espaço de formação em sentido amplo, e calcada nos pilares de ensino, extensão e pesquisa, exerce um papel fundamental que impacta a vida desses imigrantes em diversos aspectos, de onde surge nosso objetivo principal, que consiste em analisar em que medida as ações dos programas implementados pela UFFS contribuem para a qualificação e formação dos imigrantes haitianos e haitianas – nacionalidade que representa a maioria dos alunos matriculados – e sua inserção no mercado de trabalho, considerando os condicionantes de gênero.

MATERIAIS E MÉTODOS

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) implementou, em 2019, o Programa de Acesso e Permanência a Estudantes Imigrantes (Pró-Imigrante), caracterizado por um conjunto de serviços, projetos e ações articuladas com as demais políticas institucionais e acadêmicas que visam ao fortalecimento das condições de acesso, permanência e êxito nas atividades acadêmicas dos estudantes imigrantes da Instituição. Além de propiciar o ingresso

no ensino superior, o Pró-Imigrante busca promover o intercâmbio e a integração cultural entre estudantes imigrantes e brasileiros, dentro e fora da Universidade.

Segundo informações obtidas junto à Diretoria de Políticas de Graduação, a UFFS conta, atualmente, com 119 alunos haitianos com matrículas ativas, sendo 80 homens e 39 mulheres, que se distribuem por 5 dos seis campi da universidade e estão matriculados em 21 cursos diferentes.

A partir deste panorama, essa pesquisa se desenvolverá em três macro etapas: i) Pesquisa bibliográfica – que inclui a identificação, localização, compilação e fichamento da bibliografia definida, além da análise, interpretação e redação do que foi apreendido e se mostrou pertinente ao tema e ao problema do projeto (MARCONI; LAKATOS, 2003); ii) Coleta de informações pela técnica de Observação Direta Intensiva – realizada por meio de entrevistas com alunos haitianos dos Campi de Chapecó e de Erechim, da UFFS, participantes do programa Pró-Imigrante (essa etapa inclui as fases de delimitação da amostragem, a qual será definida em diálogo com o orientador no decorrer da delimitação da pesquisa; organização e teste do instrumental de pesquisa; preparação de roteiro; contato prévio com o entrevistado e registro das respostas) e, por fim, iii) Análise das informações coletadas com uso do método de Análise de Conteúdo.

No que diz respeito ao referencial teórico, esta pesquisa faz uso das reflexões sobre movimentos migratórios trazidas pelo sociólogo argelino Abdelmalek Sayad em sua obra *A imigração ou os paradoxos da alteridade* (1998). As conceituações de Sayad ajudam a compreender a importância da questão do trabalho – e, conseqüentemente, da qualificação – para os imigrantes. Já a obra de Zygmunt Bauman, *Estranhos à nossa porta* (2017), apresenta reflexões mais atualizadas sobre o tema enquanto a de Luis Reznik (2021) foca nas especificidades da imigração no contexto histórico brasileiro. Unindo essas temáticas, i.e., imigração, trabalho e Brasil, Patrícia Villen (2018) trata da condição de invisibilidade dos imigrantes em nosso país. As contribuições da pesquisadora Rosana Baeninger (2016) em organizações de livros e artigos, já concentradas nos imigrantes de origem haitiana, são imprescindíveis para uma compreensão aprofundada da dinâmica imigratória dessa população. Sandra Bordignon e Leonel Piovezana (2015) e Antônio Moreira da Silva (2022) tratam, em seus artigos, dos programas implementados pela UFFS na tentativa de promover a integração dos imigrantes haitianos e, posteriormente, de imigrantes de todas as nacionalidades. Suas reflexões apontam o caminho para a análise que pretendemos desenvolver nessa pesquisa, cujo diferencial está no olhar para a questão de gênero, que será abordada à luz do pensamento de autoras clássicas como Angela Davis (2016) e Silvia

Federici (2017), mas também a partir do trabalho recente de pesquisadoras brasileiras como Jade Lôbo que, na obra *Para além da imigração haitiana: racismo e patriarcado como sistema internacional* (2020), apresenta uma análise desses marcadores sociais com base em uma pesquisa etnográfica realizada com imigrantes haitianos do oeste paranaense.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As informações obtidas junto à Diretoria de Políticas de Graduação, mostram que a UFFS conta, atualmente, com 119 alunos haitianos com matrículas ativas, sendo 80 homens e 39 mulheres. Em relação aos cinco campi da universidade, esses números se distribuem da seguinte maneira: Chapecó com 63 homens e 31 mulheres; Laranjeiras do Sul com 7 homens e 2 mulheres; Realeza com 2 mulheres; Cerro Largo com 2 homens e 1 mulher; Erechim com 8 homens e 3 mulheres.

De acordo com os dados apresentados, podemos verificar que o Campus Chapecó, objeto de nosso estudo, concentra 79% dos estudantes haitianos com matrícula ativa, sendo 52,9% dos estudantes homens e 26,1% mulheres. Já o Campus Erechim, também objeto de nosso estudo, concentra 9,24% desse público, sendo que apenas 2,52% são mulheres.

No que diz respeito aos cursos de graduação, esses números estão divididos conforme segue: Administração com 18 homens e 6 mulheres; Agronomia com 10 homens e 2 mulheres; Ciência da Computação com 14 homens e 3 mulheres; e Pedagogia com 4 homens e 15 mulheres. Chama atenção a alta concentração de estudantes homens nos cursos de Administração, Agronomia e Ciência da Computação e de mulheres no curso de Pedagogia – dados que parecem indicar a manutenção de uma ideia bastante limitada acerca do lugar da mulher no mercado de trabalho – imposta, na maioria das vezes, pelo próprio mercado. Portanto, de antemão, o que os dados observados mostram é um evidente desequilíbrio de gênero na composição desse corpo discente imigrante.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância desta pesquisa justifica-se ao propor a análise de um programa de instituição pública implementado recentemente – que lida com movimentos transnacionais alargados na última década – e, portanto, ainda pouco observado e avaliado; ao trabalhar com disciplinas distintas, buscando as contribuições de cada uma e exercitando, na prática, o fundamento da interdisciplinaridade; ao compreender a universidade como componente essencial na construção de uma sociedade mais justa, menos xenófoba e machista; ao

investigar movimentos que atuam diretamente nas dinâmicas da organização social local – fato corroborado por dados recentes que apontam a região Sul como “o principal polo de concentração de força de trabalho feminina imigrante” (CAVALCANTI; OLIVEIRA; SILVA, 2022, p. 31).

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor Luiz Fernando Santos Corrêa da Silva pelo incentivo, apoio e orientação no desenvolvimento da proposta dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

BAENINGER, Rosana *et al.* (org.). **Imigração haitiana no Brasil**. Jundiaí: Paco editorial, 2016.

BAENINGER, Rosana; PERES, Roberta. Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Belo Horizonte, v. 34, n. 1, jan./abr. 2017, p.119-143. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/MzJ5nmHG5RfN87c387kkH7g/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 23 jul. 2023.

BAUMAN, Zygmunt. **Estranhos à nossa porta**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

BORDIGNON, Sandra de Avila Farias; PIOVEZANA, Leonel. **Práticas de Integração na Diversidade: das Intenções a Criação do Prohaiti na UFFS**. EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação, Curitiba, 2015.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu de; SILVA, Bianca G. **Relatório Anual OB-Migra 2022**. Serie Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2022. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMigra_2022/RELATÓRIO_ANUAL/Relatório_Anual_2022_-_Versão_completa_01.pdf. Acesso em 11 maio 2023.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Tradução Heci Regina Candiani. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

FEDERICI, Sílvia. **Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. São Paulo: Editora Elefante, 2017.

LÔBO, Jade Alcântara. **Para além da imigração haitiana: racismo e patriarcado como sistema internacional**. Curitiba: Appris, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

REZNIK, Luis (org.). **História da imigração no Brasil**. São Paulo: FGV, 2021.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998.

SILVA, Antônio José Moreira da. PROHAITI e Pró-Imigrante – O acesso de alunos imigrantes e refugiados à educação superior: os desafios do acolhimento diante da estrutura da universidade ocidentalizada. *In*: FERREIRA, Ezequiel Martins. (org.). **As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais**. Ponta Grossa: Atena, 2022, p. 76-95. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/prohaiti-e-pro-imigrante-o-acesso-de-alunos-imigrantes-e-refugiados-a-educacao-superior-os-desafios-do-acolhimento-diante-da-estrutura-da-universidade-ocidentalizada>. Acesso em 20 maio 2023.

VILLEN, Patricia. **(In)visíveis globais: imigração e trabalho no Brasil**. São Paulo: Alameda, 2018.